

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

16/7/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



Reprodução - J. B. FERREIRA

Tetracampeão e sem sede



A improvisação sempre domina a vida dos clubes amadores, às voltas com dificuldades financeiras para-

manter seus times. E nestes instantes que deve prevalecer o amor à camisa e a garra para impedir que sonhos idealistas não sejam deixados de lado. O Industrial de Mauá, fundado em 1921 e um dos clubes mais antigos do grande ABC, viveu muitas passagens destas. Como em 1959, que foi um ano atípico para o Industrial.

Tinha um grande time de futebol, havia sido tricampeão da Liga Santoandreense e chegou ao tetra, em 1958, no primeiro campeonato promovido pela recém-criada Liga Mauaense de Futebol. Em termos sociais, havia deixado a sede alugada na avenida Barão de Mauá mas a própria, na Princesa Isabel, ainda não estava pronta, numa obra de iniciativa da família Pedro que seria inaugurada apenas em 1961.

Foi neste meio tempo que o

Industrial improvisou e transferiu sua sede para a antiga venda da família Gianonni, os Loti, que ficava na atual praça da Bíblia. Ali foi batida a foto de hoje, cedida pelos irmãos Alcides e Arnaldo Zanella. Estão na foto, agachados, Alcides Zanella, Divaldo Becchelli, Agostinho de Oliveira Bagnara, Brasileiro Gazzolla, Arnaldo Zanella e Francisco Vargas; na fila do meio: Nestor Marconato, Darcizo Becchelli (agachado de camisa xadrez), Fernando Mantoan (curvado) e Zito; na outra fila: Antonio Medea (o Gatinho), Valmir, Almério Dell'Antonia (com a taça), Elvio Volpatti (o Helinho), Carlito Chiozzani e Francisco Silvestre (o Tchesco). Ao fundo: Batista, Cacio (com as taças); Arlindo Nonato (Geda), Aurelio Bagnara (o Xixa), Luiz Rossi, Osvaldo Silva (o Negrão) e Machado.